

Mulheres mais vulneráveis

Casos de estupro crescem na capital federal e alcançam a média de quase dois por dia. Além da prevenção, denúncia rápida é importante para que os suspeitos sejam presos

» BRAITNER MOREIRA

A cada dia, duas mulheres sofrem abusos sexuais no Distrito Federal. Em média, ocorre um ataque a cada 12 horas e 48 minutos, segundo dados da Polícia Civil. No ano passado, houve pelo menos 684 inquéritos na capital do país, o que revela a ascensão do crime nos últimos anos (**leia arte**). Só no início da semana ocorreram dois casos. Uma adolescente de 16 anos violentada na 705 Sul, e uma menina de 10 engravidada pelo tio, em Planaltina, aparecem entre as vítimas mais recentes. Ainda não há dados preliminares que apontem quantos estupros foram cometidos em 2012.

Dois fatores colaboram para esse cenário, segundo a delegada adjunta da Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (Deam), Ângela Maria dos Santos. “Há um processo de transição gradual, desde a **mudança da lei**, em 2009, que transformou todo atentado violento ao pudor em estupro”, avalia. Para a investigadora, uma maior conscientização por parte das vítimas também fez com que o índice apontasse alta. “O assunto está cada vez mais discutido, então, as mulheres estão perdendo o receio de denunciar abusos sexuais. A vítima não pode se sentir culpada pela violência sofrida.”

Pelo menos quatro cidades registraram aumento preocupante na quantidade de estupro no DF no ano passado. Em apenas um ano, o crescimento em Ceilândia, recordista de ataques, chegou a 26,6% — 138 mulheres acabaram abusadas. Em Samambaia, onde ocorreram 70 casos em 2011, a alta chegou a 55,5%. Os 67 abusos de Planaltina fizeram com que o crescimento chegasse a 34%. O dado mais assustador, no entanto, é de São Sebastião. O índice subiu 118,8%.

Para evitar ataques dentro de casa, o diálogo é fundamental. “Você não pode dizer para a criança evitar a aproximação dos parentes. Então, o diálogo na família é essencial para que ela se respeite e consiga entender os limites do próprio corpo”, explicou a delegada Ângela Maria. Para se proteger de abordagens na rua, é importante manter a atenção ao sair de casa e alternar os caminhos. Se o abuso é concretizado, a vítima deve acionar a polícia o mais rápido possível. “Ela não deve tomar banho, nem trocar de roupa, para preservar as provas”, ensinou.

Na cadeia

A agilidade e os detalhes na denúncia facilitam a investigação e a conclusão dos inquéritos. Foi o que levou à prisão de Jheferson de Sousa Araújo, 27 anos, na tarde de ontem. Ele é suspeito de ter abordado uma estudante que

Legislação

A Lei nº12.015/2009 mudou a interpretação do estupro. A redação anterior, “de constranger mulher à conjunção carnal mediante violência ou grave ameaça” foi alterada para “constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso”.

voltava para casa após sair da escola, na 705 Sul. O crime ocorreu por volta das 13h30, e o homem acabou preso menos de uma hora depois do crime e reconhecido pela vítima.

A garota, encaminhada para exame de corpo de delito do Instituto Médico Legal (IML), teve confirmada a ocorrência do ato sexual forçado. “O contato imediato com a polícia foi de suma importância na investigação.

Vítimas do abuso

Quantidade de estupros registrados no Distrito Federal



Evolução do estupro nas 10 cidades com mais ocorrências

	2007*	2008	2009	2010	2011**
Ceilândia	89	104	106	109	138
Brasília	56	23	57	38	30
Samambaia	41	49	53	45	70
Taguatinga	54	41	55	55	51
Planaltina	46	40	40	50	67
Recanto das Emas	33	20	32	28	34
Gama	23	22	19	29	38
Santa Maria	31	24	36	29	42
São Sebastião	17	10	27	16	35
Itapoã	9	18	15	27	22

Fonte: Polícia Civil

* Para efeito comparativo, os dados de 2007 e de 2008 incluem o total de casos de atentado violento ao pudor. Desde 2009, a legislação também os trata como estupro.

** As ocorrências registradas na Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (Deam) entre janeiro e outubro de 2011 não estão inclusas no levantamento.

Jooziel Freire. “A maioria dos casos registrados hoje são de violência praticada pelo próprio companheiro ou por algum parente em relação de confiança, como um tio ou o pai”, explicou. Esse tipo de ação levou à prisão de um pintor suspeito de ter engravidado a sobrinha, de 10 anos, em Planaltina. O homem também era padrinho da garota, estuprada desde 2009. A lei permite que ela fale um aborto.